

**AÇÃO DO SEDIMENTO DO RIO TAQUARI NO DESENVOLVIMENTO DE *DAPHNIA MAGNA* ENTRE SET/03 E JUN/05.**

Paula Müssnich de Freitas<sup>1,2</sup>, Juliano de Souza Moreira<sup>1,2</sup>, Luara Helena Neumann Boeira<sup>1,2</sup> e Nara Regina Terra<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Divisão de Biologia da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler,

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; pmussnich@yahoo.com.br; narareginat@yahoo.com.br.

O rio Taquarí localiza-se na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, apresentando uma extensão aproximada de 540km. Em todo seu curso sofre com a poluição oriunda de indústrias, da urbanização e da produção primária, comprometendo assim a qualidade de suas águas e prejudicando os organismos aquáticos. Durante os meses de Setembro/03, Dezembro/04 e Junho/05 foram coletadas amostras de sedimento visando determinar as conseqüências das substâncias encontradas nas amostras sobre os organismos que habitam este corpo hídrico. Estas amostras foram analisadas através de ensaios crônicos, utilizando dez indivíduos jovens (2 a 26 horas de vida) de *Daphnia magna*, durante um período de 21 dias, por momento amostral. As estações de amostragem foram denominadas com as duas iniciais do nome do rio, seguidas do número em quilômetros de distância da foz (Ta004, Ta077, Ta166, e Ta275). Os microcrustáceos foram distribuídos individualmente em béqueres com valor nominal de 50mL, contendo uma parte de sedimento e quatro partes de meio de cultivo M4. As observações ocorreram em dias alternados, quando era trocado o meio de cultivo e registrado o número de sobreviventes e de nascimentos. Os cladóceros foram alimentados com a alga clorofícea *Scenedesmus subspicatus*, na concentração  $10^7$  células/cm<sup>3</sup>, *ad libitum*. A partir dos dados obtidos observamos que em setembro/03 com exceção do Ta 004, os demais locais apresentaram sobrevivência inferior ao esperado. Nos meses de dezembro/04 e junho/05 a sobrevivência foi superior ao mínimo esperado em todos os pontos amostrados. Quanto à reprodução ficou evidenciado que houve ação tóxica-crônica em todos os momentos estudados.

(Apoio: PIBIC/CNPq).